

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

II Congresso Nacional do MCC em Fátima: Foi em Fátima que se realizou, há cerca de 60 anos (1960), o 1.º Cursilho de Crisandade de Portugal. Para comemorar a data, o MCC de Portugal organizou um Congresso para ser realizado no ano passado, que, devido à pandemia, foi adiado para o próximo fim de semana, dias 30 e 31 de outubro.

Por ser o Assistente Diocesano do MCC, o nosso pároco vai participar neste II Congresso Nacional do MCC, mas apenas no sábado, dia 30, sendo a Eucaristia vespertina assegurada pelo Seminário Diocesano.

Mudança para a hora de inverno: Na noite do próximo sábado, dia 30, para domingo, dia 31, entra em vigor a hora oficial de inverno. Por

isso, não se esqueça de atrasar os relógios 1 hora.

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Albertina Gonçalves Oliveira Pereira – 5 € (mensal); Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 15 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 20 €; Anónimo – 10 €; Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
26	Ter	18h45	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filho; Julieta Auxília Teixeira da Conceição
28	Qui	18h45	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso
30	Sáb	19h00	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Ermelinda Ribeiro da Silva; Maria Rodrigues e João Gonçalves; Eugénia Gonçalves e João Portela; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa; Fernando Lopes Diogo; José Rodrigues Pereira
31	Dom	10h00	Manuel de Jesus Almeida da Silva; Margarida de Jesus Sousa Lima e marido; Lurdes Miranda e família

PARÓQUIA VIVA

N.º 1068 – 24/10/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



30.º Domingo Comum – Ano B



«estava um cego, chamado Bartimeu, ... começou a gritar: “Jesus, Filho de David, tem piedade de mim”. ... Jesus perguntou-lhe: “Que queres que Eu te faça?”. O cego respondeu-Lhe: “Mestre, que eu veja”. Jesus disse-lhe: “Vai: a tua fé te salvou”. Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho.» (Evangelho)

Dia Mundial das Missões: Católicos aumentam em todo o mundo, com Europa em contraciclo

Números divulgados pela Agência Fides, do Vaticano, destacam presença da Igreja em instituições de educação e saúde

A Agência Fides, do Vaticano, divulgou os números mais recentes da Igreja Católica no mundo, apontando a um aumento de fiéis de 1,16% em 2019, num total de 1,34 mil milhões de batizados.

Os dados, publicados por ocasião do Dia Mundial das Missões, que se celebra no domingo, revelam que os católicos representavam 17,74% da população mundial a 31 de dezembro de 2019, data a que se referem as estatísticas mais recentes recolhidas pela Santa Sé.

O aumento do número de batizados é mais significativo na África (+8,3 milhões) e na América (+5,3 milhões), com a Europa em contraciclo (-292 mil católicos).

A percentagem de católicos nos vários continentes é de 63,8% na América; 39,64% na Europa; 26,34% na Oceânia; 19,49% na África; e 3,31% na Ásia.

Os sacerdotes são 414.336 em todo o mundo, os religiosos não sacerdotes 50.295 e os diáconos permanentes 48.238.

Os números confirmam a “tendência para a diminuição global” do número de religiosas, 630 mil no total, com particular impacto na Europa (-7400) e América (-5315) ao longo de 2019.

No campo da educação, a Igreja Católica administra 72.667 creches e 98.925 escolas primárias nos cinco continentes, que servem mais de 42,6 milhões de crianças; quase 50 mil escolas secundárias têm 19 milhões de alunos, a que se somam mais de 6 milhões de estudantes do ensino superior.

Quanto à saúde, as instituições católicas gerem 5245 hospitais, 14.963 centros de saúde/dispensários; 532 casas para leprosos; 15.429 lares para idosos, doentes crónicos e pessoas com deficiência; 9374 orfanatos; 3198 centros de educação ou reeducação social; e 33.840 instituições de outro género. ...

D. Giampietro Dal Toso, presidente das Obras Missionárias Pontifícias (OMP) e secretário-adjunto da Congregação para a Evangelização dos Povos, ... precisou que a Obra de Propagação da Fé apoiou 893 circunscrições eclesiais em territórios de missão nas despesas correntes, ao longo deste ano, e investiu mais de 10 milhões de dólares na formação de catequistas; a Obra de São Pedro Apóstolo financiou a formação de 76.541 seminaristas, em 746 seminários.

In Ecclesia, 21.10.2021

30.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 31, 7-9

2.ª Leitura: Hebr. 5, 1-6

Evangelho: Mc. 10, 46-52

- Não podemos calar -

“Logo ele recuperou a vista e seguiu Jesus pelo caminho” – assim termina em S. Marcos o relato da cura de Bartimeu. S. Lucas acrescenta: *glorificando a Deus*. Mas, na realidade, este acrescento é desnecessário, pois era verdadeiramente impossível que aquele homem se limitasse a fazê-lo de uma forma serena e tranquila!

Foi também o que aconteceu com os apóstolos e primeiros discípulos de Jesus: **“Não podemos calar o que vimos e ouvimos!”** e que o papa Francisco evoca para este Dia Mundial das Missões: “a amizade com o Senhor, o vê-Lo curar os doentes, comer com os pecadores, alimentar os famintos, aproximar-Se dos excluídos, tocar os impuros, identificar-Se com os necessitados, fazer apelo às bem-aventuranças, ensinar de maneira nova e cheia de autoridade, deixa uma marca indelével, capaz de suscitar admiração e uma alegria expansiva e gratuita que não se pode conter. Como dizia o profeta Jeremias, esta experiência é o fogo ardente da sua presença ativa no nosso coração que nos impele à missão, mesmo que às vezes implique sacrifícios e incompreensões”. Com efeito, “o amor está sempre em movimento e põe-nos em movimento, para partilhar o anúncio mais belo e promissor: “Encontramos o Messias”. Na verdade, o ardor missionário nunca se pode obter em consequência dum raciocínio ou dum cálculo. Colocar-se “em estado de missão” é um reflexo da gratidão”.

Por isso, “com Jesus, vimos, ouvimos e constatamos que as coisas podem mudar. Ele inaugurou – já para os dias de hoje – os tempos futuros, recordando-nos uma característica essencial do nosso ser humano, tantas vezes esquecida: “fomos criados para a plenitude, que só se alcança no amor”. Tempos novos, que suscitam uma fé capaz de estimular iniciativas e plasmar comunidades a partir de homens e mulheres que aprendem a ocupar-se da fragilidade própria e dos outros, promovendo a fraternidade e a amizade social”.

Temos de reconhecer que a situação atual não é favorável, mas é seguramente desafiante: “a situação da pandemia evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças de que já tantos padeciam, e desmascarou as nossas falsas seguranças e as fragmentações e polarizações que nos dilaceram silenciosamente. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Experimentamos o desânimo, a deceção, o cansaço; e até a amargura conformista, que tira a esperança, se apoderou do nosso olhar”.

Daí a necessidade de revisitarmos constantemente, no livro dos Atos dos Apóstolos, os obstáculos que os primeiros cristãos tiveram de enfrentar: “os primeiros cristãos começaram a sua vida de fé num ambiente hostil e árduo. Histórias de marginalização e prisão entrelaçavam-se com resistências internas e externas, que pareciam contradizer e até negar o que tinham visto e ouvido; mas isso, em vez de ser uma dificuldade ou um obstáculo que poderia levá-los a retrair-se ou fechar-se em si mesmos, impeliu-os a transformar cada incómodo, contrariedade e dificuldade em oportunidade para a missão. Os próprios limites e impedimentos tornaram-se um lugar privilegiado para ungir, tudo e todos, com o Espírito do Senhor”. É que, “quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos”.

(Continua na pág. 3)

30.º Domingo Comum – Ano B

- Não podemos calar -

(Continuação da 2.ª página)

Por isso, “neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome dum sadio distanciamento social, é urgente a missão da compaixão, capaz de fazer da distância necessária um lugar de encontro, cuidado e promoção. “O que vimos e ouvimos”, a misericórdia com que fomos tratados, transforma-se no ponto de referência e credibilidade que nos permite recuperar e partilhar a paixão por criar “uma comunidade de pertença e solidariedade, à qual saibamos destinar tempo, esforço e bens”. É a sua Palavra que diariamente nos redime e salva das desculpas que levam a fechar-nos no mais vil dos ceticismos: “Tanto faz; nada mudará!” Pois, à pergunta “para que hei de privar-me das minhas seguranças, comodidades e prazeres, se não vou ver qualquer resultado importante”, a resposta é sempre a mesma: “Jesus Cristo triunfou sobre o pecado e a morte e possui todo o poder. Jesus Cristo vive verdadeiramente” e, também a nós, nos quer vivos, fraternos e capazes de acolher e partilhar esta esperança. No contexto atual, há urgente necessidade de missionários de esperança que, ungidos pelo Senhor, sejam capazes de lembrar profeticamente que ninguém se salva sozinho.

Daí, o convite pessoal que o Papa dirige a cada um/a de nós: “O tema do Dia Mundial das Missões deste ano – **“não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos”** – é um convite dirigido a cada um de nós para cuidar e dar a conhecer aquilo que tem no coração. Esta missão é, e sempre foi, a identidade da Igreja: “ela existe para evangelizar”. No isolamento pessoal ou fechando-se em pequenos grupos, a nossa vida de fé esmorece, perde profecia e capacidade de encanto e gratidão; por sua própria dinâmica, exige uma abertura crescente, capaz de alcançar e abraçar a todos. Atraídos pelo Senhor e a vida nova que oferecia, os primeiros cristãos, em vez de cederem à tentação de se fechar numa elite, foram ao encontro dos povos para testemunhar o que viram e ouviram: o Reino de Deus está próximo. E fizeram-no com a generosidade, gratidão e nobreza próprias das pessoas que semeiam, sabendo que outros comerão o fruto da sua dedicação e sacrifício. Por isso apraz-me pensar que “mesmo os mais frágeis, limitados e feridos podem [ser missionários] à sua maneira, porque sempre devemos permitir que o bem seja comunicado, embora coexista com muitas fragilidades”.

Que o amor de compaixão do Senhor Jesus desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários e que “Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras”.

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Ofertório do Dia Mundial das Missões:

Lembramos que o Ofertório das Eucaristias dominicais deste fim de semana, dias 23 e 24, por se celebrar o Dia Mundial das Missões, reverte para as Missões Católicas.

Semana dos Seminários na nossa paróquia:

Este ano foram escolhidas as paróquias de Areosa e Senhor do Socorro para o início da campanha da “Semana dos Seminários”, promovida pelo nosso Seminário Diocesano de Viana do Castelo. Será no próximo fim de semana, dias 30 e 31 de outubro, e os padres do Seminário presidirão às Eucaristias e orientarão, com alguns seminaristas, toda a catequese paroquial. As Eucaristias e a Catequese manter-se-ão no horário habitual.

O pároco apela à participação dos fiéis nas Eucaristias e aos pais e encarregados de educação que participem também, com os seus filhos e educandos, tanto na catequese como na Eucaristia vespertina, no próximo sábado.

(Continua na pág. 4)